

# **b**oletim



DA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS  
MARÇO/ABRIL 2008

**É preciso resistir! É preciso lutar!**

# **AVISO GERAL**

**PORQUE EXIGIMOS RESPOSTAS DO GOVERNO  
E DO PATRONATO**

**PORQUE OS TRABALHADORES MERECEM RESPEITO**

**Dia 17 de ABRIL**

**14h30**

**Saldanha:** Trabalhadores do Sector Público

**Junto à CIP:** Trabalhadores do Sector Privado



## Célula da Empresa

Organização de base do Partido, a Célula é o seu alicerce e o elo fundamental da ligação do Partido com a classe operária, com os trabalhadores, com as massas populares, é o suporte partidário essencial para promover, orientar e desenvolver a luta e a acção de massas, conforme se lê no **artº 46º dos Estatutos**.

De acordo com os Estatutos, as células podem constituir-se nas empresas e outros locais de trabalho, em locais de residência, em sectores socioprofissionais e nas mais diversas áreas de actividade administrativa, sociocultural e outras.

O desenvolvimento da luta e as deficiências encontradas na organização levaram o Comité Central a adoptar, na sua reunião de 13 de Janeiro de 2007, a *Resolução sobre o reforço do Partido em 2007 - Consolidar, crescer, avançar!*, onde foi decidido **reforçar as células nas empresas e locais de trabalho**, elevando “o número de camaradas organizados a partir das empresas e locais de trabalho (...) através do recrutamento dirigido, da transferência e/ou ligação dos militantes trabalhadores por conta de outrem com menos de 55 anos”.

A célula tem como órgão superior a **Assembleia**, que aprecia o balanço da actividade daquela, define a orientação e elege o **Secretariado da célula**. O Secretariado da célula dirige o trabalho da célula e presta regularmente contas da sua actividade à célula, à Assembleia e ao organismo dirigente imediatamente superior.

**Ao Secretariado da célula e à própria célula, ou seja, aos militantes que a compõem, competem particularmente:**

- Reunir com regularidade, discutir, divulgar e levar à prática a linha política e a orientação do Partido;
- Manter-se estreitamente ligado às massas e actuar para a sua unidade, mobilização e organização na luta em defesa dos seus interesses;
- Fazer novos recrutamentos para o Partido;
- Promover a leitura e organizar directamente a difusão do *Avante!*, de *O Militante* e de outras publicações do Partido e elaborar e difundir materiais relativos ao âmbito das suas actividades;
- Zelar pelo pagamento regular das quotizações pelos membros da célula e organizar a recolha de fundos para o Partido;
- Contribuir para a definição da linha política do Partido;
- Conhecer a situação dos respectivos sectores e manter informados os organismos de responsabilidade superior dos problemas de interesse para a actividade geral do Partido.

## AGENDA

**IRAQUE – 5 Anos  
Guerra, Ocupação, Resistência**

**Visita a Exposição  
Até dia 7 de Abril, no C.T.Vitória**

XVIII  
**Congresso PCP**

por Abril, pelo Socialismo  
um Partido mais forte

**Plenário de Militantes  
TRABALHADORES EM ESTRUTURAS SINDICAIS  
DO SECTOR SINDICAL**

**8 Abril, 3ª feira, às 18h30, C.T.Vitória**

**Com a participação do camarada  
José Casanova  
Membro da Comissão Política do PCP**

**Jantar do Sector Sindical  
9 Maio**

## O ÊXITO DO CONGRESSO DA CGTP-IN

Os trabalhadores portugueses – todos e não apenas os que integram sindicatos do Movimento Sindical Unitário (MSU) – têm razões para estar satisfeitos com os resultados do XI Congresso da CGTP-IN.

Com efeito, quer pelo conteúdo das conclusões ali aprovadas, quer pelas expressivas votações verificadas, é evidente que a CGTP-IN saiu mais forte deste Congresso; melhor preparada para dar resposta aos múltiplos problemas decorrentes da política de direita – logo, em melhores condições para, como lhe compete, prosseguir a sua acção, singular no plano social, de defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores portugueses. De todos os trabalhadores portugueses, sublinhe-se, pois mesmo aqueles que, por circunstâncias várias, não pertencem a sindicatos filiados na CGTP, beneficiam da luta por estes desenvolvida, porque são estes que, na realidade, os defendem.

Razões para insatisfação – e muitas – face às decisões do Congresso, têm todos os que, há longos anos, tudo têm feito para liquidar a grande Central Sindical dos trabalhadores portugueses; para lhe «quebrar a espinha»; para lhe retirar as suas características essenciais; para a transformar numa *correia de transmissão* dos interesses do grande capital.

Os delegados ao Congresso evidenciaram uma elevada consciência de classe, nascida da

experiência de luta de cada um, e, também, de experiências transmitidas por sucessivas gerações de trabalhadores - uma consciência de classe feita de muitas lutas ao longo da história do movimento operário português, desde os tempos do fascismo e da criação da Intersindical – em 1 de Outubro de 1970 – até aos tempos da revolução de Abril e da subsequente contra-revolução.

Foi essa consciência de classe que, presente nos dois dias do Congresso – como já o havia estado no seu processo preparatório – aprovou, sem margem para dúvidas, o **Programa de Acção e a Carta Reivindicativa** e elegeu quem devia eleger para dirigir a acção da Central até ao próximo congresso.

Foi essa consciência de classe que, com notável lucidez, rejeitou, sem margem para dúvidas, o «apoio (dito) crítico» à União Europeia do grande capital e a integração na CSI, essencialmente comandada pelo mesmo grande capital.

Foi essa consciência de classe que, com serenidade e convicção, afirmou que «o caminho é a luta» e que, sem margem para dúvidas, a luta continua.

Foi essa consciência de classe que fez do Congresso uma importante jornada de luta e, simultaneamente, uma festa de confraternização e de confiança na luta.

Foi essa consciência de classe que construiu o êxito enorme que foi o XI Congresso da CGTP-IN – um êxito que assenta, essencialmente e acima de tudo, no facto de o Congresso ter decidido, inequivocamente, a reafirmação da CGTP-IN como Central de classe, unitária, de massas, independente e democrática.



## EDITORIAL

No ano do seu XVIII Congresso o PCP demonstra a enorme vitalidade do colectivo partidário na resposta que tem dado e vai continuar a dar às múltiplas e inúmeras tarefas que se colocam aos comunistas.

O PCP tem estado activo e interveniente, **Partido de acção e de proposta**, em todas as esferas da vida dos trabalhadores, do povo e do país.

Com iniciativa política própria e integrados nas organizações de massas, os comunistas estão presentes nas lutas aos mais diversos níveis: da empresa, do sector, da região, em todas as movimentações dos trabalhadores e das populações na sua justa luta contra a política de direita, contra a arrogância e o autoritarismo deste governo PS/Sócrates, com a sua maioria absoluta conquistada à custa de promessas que nunca teve intenção de cumprir.

Destacam-se, nestes primeiros meses de 2008, a Campanha do PCP “Basta de Injustiças – mudar de política para uma vida melhor” com a realização de iniciativas em todo o país; o contributo insubstituível dos comunistas na preparação e realização do XI Congresso da CGTP-IN; a Marcha Liberdade e Democracia que trouxe à rua mais de 50 mil comunistas e outros democratas em defesa dos valores e conquistas de Abril.

Comemoramos o 87º Aniversário do Partido com centenas de iniciativas (de que destacamos naturalmente o Almoço de Trabalhadores em Estruturas Sindicais promovido pela nossa Organização) e, simultaneamente, mobilizámos para a continuação da luta em 28 de Março na Manifestação Nacional dos Jovens Trabalhadores; em 17 de Abril no Aviso Geral convocado pela CGTP-IN contra a revisão gravosa do Código do Trabalho e das leis laborais da Administração Pública e pela mudança de políticas; no 25 de Abril e no 1º de Maio.

Vamos participar na preparação do XVIII Congresso do PCP cujos objectivos e calendário foram aprovados pelo Comité Central na sua reunião de 2 e 3 Março.

**Muitos são os desafios que se nos colocam nos tempos que se avizinham com a intensificação da acção e luta contra a política de direita que é urgente derrotar. Para isso é fundamental o reforço do Partido, o aumento da participação e envolvimento dos militantes, a crescente afirmação do PCP, das suas propostas, do seu projecto e do seu ideal.**



## AO RUBRO

Para muitos, uma imagem vale mais que mil palavras. É verdade camaradas!!

Falar do 1 de Março não é tarefa fácil depois de termos visto, com os próprios olhos, as ruas de Lisboa vestidas de vermelho e o culminar de uma longa e grandiosa marcha num Rossio transformado num mar de ondas rubras.



Já nos habituámos a ver e a fazer de Março um mês de trabalho redobrado. Redobradas também a determinação e a confiança no Partido que temos e no Partido que somos.

Não é novo que durante todo o mês, os comunistas comemoram, em centenas de iniciativas espalhadas por todo o país, o aniversário do PCP.

Também não é novo que Março é um mês intenso de lutas no quadro do Movimento Sindical Unitário.

Não são novos os ataques desferidos pelas continuadas políticas de direita contra os direitos de Abril. Mas em liberdade e democracia, nunca como hoje, estes foram tão brutalmente violentados. O governo de Sócrates, dito socialista impõe, a cada dia que passa, uma política de contornos fascizantes, que destrói os mais elementares direitos dos trabalhadores e da população, como a liberdade de expressão e a liberdade sindical, como o direito à saúde e à educação. Impõem-se práticas persecutórias, que dão voz de prisão a dirigentes sindicais e a repressão mora em cada esquina.

Nada disto é novo camaradas, como não são novas a resistência e luta do PCP! São 87 anos de história ao lado dos trabalhadores e da população nas suas lutas, que são também as nossas lutas!

87 anos que não podiam deixar de ser comemorados pelos **Comunistas Trabalhadores em Estruturas Sindicais** que, aliando o desempenho de tarefas ao convívio, escolheram fazê-lo num almoço de confraternização.

Limitados pelo tamanho da sala da APD, ali bem perto do Príncipe Real, como se impunha em dia de marcha, reunimos um colectivo de meia centena de camaradas.

Num clima fraterno e solidário, e limitados também no horário a cumprir, não faltou tempo para ouvir as palavras do camarada **Arménio Carlos**, membro do Comité Central do PCP e da Comissão Executiva da CGTP-IN. Caracterizando o actual contexto político-social em que vivemos e realçando as duras lutas que temos pela frente, Arménio Carlos destacou o importante papel dos comunistas no Movimento Sindical.



Comunistas e trabalhadores que somos, sabemos que a luta é o caminho para um Portugal melhor. Passo a passo, um caminho que se constrói e reforça no dia-a-dia. Um caminho percorrido no grande colectivo partidário que é o Partido Comunista Português!



**Por mais que o Governo e o PS utilizem a sua enorme máquina de propaganda para tentar esconder a realidade, não é possível esconder o descontentamento generalizado e a luta dos trabalhadores e de largas camadas da população!**

Este descontentamento generalizado reflectiu-se, nomeadamente e só para falarmos das mais recentes acções de luta, na Semana de Luta dos Trabalhadores da Administração Pública de que destacamos a grandiosa manifestação que, no dia 8 de Março, trouxe mais de 100 mil professores a Lisboa, em protesto contra a política de educação do Governo PS/Sócrates e as manifestações da Administração Local a 12 de Março e da Função Pública (com greve) a 14; nas comemorações do 8 de Março – Dia Internacional da Mulher; na Manifestação de Jovens Trabalhadores do dia 28 de Março mais de 10 mil exigiram trabalho com direitos e disseram não à precariedade; em inúmeras empresas e sectores realizam-se lutas pelos salários, pela contratação colectiva, pelos direitos, por melhores condições de trabalho.

**NÃO À  
PRECARIEDADE  
PELO TRABALHO  
COM DIREITOS**

A perspectivada revisão gravosa do Código do Trabalho, anunciada através do Livro Branco das Relações Laborais, a continuação do ataque à Administração Pública, aos seus trabalhadores e às funções sociais do Estado e serviço públicos, o brutal aumento do desemprego e a precariedade, os baixos salários e o aumento do custo de vida, o desrespeito pelos trabalhadores e os atentados à liberdade sindical, são razões mais do que suficientes para prosseguirmos a luta pela efectiva mudança de políticas.

**E a luta vai continuar:**



A CGTP-IN decidiu no seu XI Congresso a realização de uma grande acção nacional de luta a realizar no mês de Abril. O Conselho Nacional convocou essa acção com a forma de um AVISO GERAL dos trabalhadores para os dias 16 de Abril no Porto e 17 de Abril em Lisboa.



Os militantes comunistas trabalhadores em estruturas sindicais do Distrito de Lisboa apelam a todos os trabalhadores sindicais para que responderam: Presente! a esta Jornada de Luta e, participem em força na Manifestação de 17 de Abril e tudo farão para contribuir para a mobilização e êxito deste Aviso Geral.

**A LUTA É O CAMINHO!**

No próximo dia 17 de Abril em Lisboa (16 de Abril no Porto) vamos mostrar ao Governo e ao PS que os trabalhadores, que há 3 anos sofrem a mais violenta ofensiva de sempre contra os seus direitos, não se deixam enganar e vão continuar a luta pela efectiva mudança de políticas.



## **1º de Maio – Dia de Luta e de Festa Dia do Trabalhador**

Neste 1º de Maio de 2008 vamos voltar ao nosso local habitual de comemoração do Dia do Trabalhador – a concentração no Martim Moniz e a Festa na Alameda!



## **1º de Maio**

**RESPEITAR OS TRABALHADORES  
MUDAR DE POLÍTICAS**

## **25 DE ABRIL**

### **Comemoremos a data! Defendamos os direitos conquistados!**

Foi há 34 anos que expulsámos o fascismo e instaurámos a Democracia em Portugal.

Os militares de Abril fizeram a revolução – o povo português apoiou-a e consolidou-a.

Ano após ano, a nossa Revolução tem vindo a ser atacada, numa tentativa não conseguida mas insistente e violenta de destruir as suas bases.

São os trabalhadores quem mais tem sentido essa raiva contra a Democracia, contra os direitos conquistados.

Mas são também os cidadãos, de um modo geral, que vêem os direitos e garantias consagrados constitucionalmente serem postos em causa; apesar das ofensivas feitas através das várias revisões da Constituição, esta contém ainda o fundamental das conquistas de Abril, e isto pela luta continuada e firme do Povo Português em sua defesa.

Nestes últimos 30 anos temos sido massacrados por uma política tão claramente definida pelo camarada Jerónimo de Sousa, “da alternância mas sem alternativa”.

**Continuaremos a defender o 25 de Abril e lutaremos por uma política alternativa de justiça, por uma política de esquerda!**



## **“Independência” do Kosovo: uma farsa ilegal**

Um terrorista como “Presidente” e uma declaração unilateral de “independência”, eis como no Kosovo se pisa o direito internacional e todas as resoluções das Nações Unidas que reconhecem inequivocamente o Kosovo como território Sérvio!

Como é possível que os EUA e a UE encham a boca de democracia e direitos humanos e depois dêem cobertura a esta ilegal decisão de um autêntico bando armado (Ex. UCK), pró-Albanês e pró-Bush, de declarar uma independência, violando o direito internacional?

A verdadeira explicação está, como sempre, no enorme interesse geo-estratégico da região dos Balcãs para as potências imperialistas. Além da rapina do seu potencial económico está em causa a passagem por esta zona de alguns dos mais importantes oleodutos e gasodutos do Médio Oriente, Rússia e Ásia Central bem como a sua posição geográfica de proximidade com o Médio Oriente.

O interesse económico e o domínio político-militar estão na origem de todo este processo que se iniciou com o desmembramento da antiga Jugoslávia. Bombardeamentos, apoio a bandos terroristas, fraccionamento de todo um país, ingerência descarada e utilização do Tribunal de Haia à medida dos seus interesses, foram alguns dos métodos que o imperialismo europeu e norte americano encontraram para trazer a guerra e a destruição a esta região europeia.

O Kosovo é a última peça que lhes faltava para completar a desagregação da Sérvia, para que o poder económico, político e militar imperialista complete a divisão, para poder reinar, sem grande oposição, nesta região.

Só que tornar o Kosovo independente é como arrancar o Minho e Guimarães ao estado português, pois nessa região nasceu a nação sérvia!

O PCP, que condenou desde a primeira hora a desestabilização imperialista da Ex-Jugoslávia e dos Balcãs, condena frontalmente esta farsa que, além disso, tem lugar numa província da Sérvia, totalmente ocupada por forças militares da NATO e da UE.

**Exigimos o não reconhecimento deste acto ilegal e unilateral por parte da comunidade internacional e sobretudo da União Europeia.**

**Portugal não pode reconhecer esta brutal violação do direito internacional.**

As tropas de ocupação devem abandonar os Balcãs e deixar que os povos decidam livremente o seu destino sem pressões e ingerências políticas, económicas e militares.

## **Presidente Comunista em Chipre**

O camarada Demetris Christofias, secretário-geral do AKEL, foi o grande vencedor das eleições presidenciais da ilha de Chipre.

Como é sabido, a ilha mediterrânica tem a sua parte norte ocupada, há mais de 30 anos pelas tropas e colonos da Turquia, uma situação de há muito condenada pela comunidade internacional.

Para além disso, existem na ilha diversas bases militares, sobretudo britânicas, numa região que se encontra a poucas centenas de quilómetros do Médio Oriente.

O camarada Christofia e o AKEL, que é também o partido mais votado na República de Chipre, já declararam, na sequência das eleições, que vão continuar a desenvolver os mais vigorosos esforços políticos e diplomáticos para que se resolva o conflito entre as duas comunidades cipriotas do norte e do sul da ilha, para que termine a ocupação turca e para que o país se reunifique de forma pacífica.

Os comunistas portugueses estão solidários com os seus camaradas cipriotas, certos de que a sua luta lhes permitirá alcançar estes objectivos de paz, soberania integral e desenvolvimento para todo o povo cipriota.

## **Povos da América Latina combatem imperialismo**

A ofensiva imperial dos EUA não pára no sub-continente da América Latina.

Habitados a explorar desenfreadamente os imensos recursos naturais e a submeter a sangrentas ditaduras os povos da região, Washington e as transnacionais vêm esse poderio ser crescentemente questionado pela enorme resistência popular e pelos avanços progressistas num número crescente de países latino-americanos.

Os processos políticos em curso no Brasil, na Argentina, no Uruguai, na Venezuela, na Bolívia, no Equador ou na Nicarágua, trouxeram, em graus diferenciados, alento à luta anti-imperialista e à busca de soluções políticas, económicas e sociais ao serviço dos interesses dos mais explorados. Com

ritmos e opções próprias de cada situação nacional, há um traço comum de combate às oligarquias, ao grande capital e às multinacionais, aos ditames dos EUA e às suas brutais ingerências e, por outro lado, a procura de instrumentos e mecanismos de coordenação e unidade dos povos da região a diversos níveis.

Com isto não se conformam os imperialistas que tentam por todos os meios, travar a luta destes povos, a fim de continuarem e explorá-los “no seu quintal”.



Usam todas as medidas e poderio de que dispõem para tentar inverter o rumo libertador no sub-continente:

- Mantendo o criminoso e ilegal bloqueio à **Cuba** socialista, cujo povo ainda recentemente deu uma grande prova de maturidade revolucionária, ao eleger a nova direcção política do país;
- Armando e financiando o criminoso regime de Uribe, na **Colômbia**, que assassina milhares de patriotas e que acaba de lançar uma operação de terrorismo de estado, em território do **Ecuador**, assassinando o líder das FARC, Raul Reyes;
- Tentando, por todos os meios, sabotar a revolução bolivariana na **Venezuela** que se afirma como processo libertador e exemplo de coragem para os povos da região;
- Semeando a divisão e os confrontos na **Bolívia** cujo povo tem vindo também a defender uma opção anti-imperialista.

Nenhum povo da região e particularmente os que tentam romper com a dependência imperial deixará de estar na mira de Bush e seus aliados políticos e económicos. Por isso se organiza a resistência e a luta. Por isso forças políticas revolucionárias e progressistas, movimento sindical de classe, movimento camponês e indígena e outros grupos e movimentos anti-imperialistas em vários países da América Central e do Sul unem esforços em defesa dos seus interesses e aspirações, enfrentando corajosamente a brutal ofensiva imperialista.

São bem merecedores da nossa activa e reforçada solidariedade! **A sua luta é também nossa e de toda a humanidade democrática e progressista!**

## 5 Anos de Invasão do Iraque

### 29 de Março- Concentração no Largo do Camões

Passam 5 anos daquele que foi, nos últimos anos o acto mais bárbaro e ilegal do imperialismo em tempos recentes.

A pretexto de supostas ligações de Saddam Hussein à Al-Qaeda e de posse em mãos do governo iraquiano de armas de destruição massiva - acusações que os próprios serviços secretos dos EUA se encarregaram de posteriormente desmentir - Bush e Blair, com o apoio de outros aliados, entre os quais o governo de Portugal, lançaram um impiedoso ataque, seguido de uma brutal ocupação.

Esta situação tem consequências devastadoras que vão do genocídio de centenas de milhar de iraquianos, à execução de Saddam e à quase total destruição das infraestruturas do país. Com excepção dos poços de petróleo, é óbvio, que continuam a jorrar milhões para as multinacionais que o controlam e vendem...



Mas o que Bush e seus amigos não conseguiram foi impedir que crescesse a resistência do povo iraquiano contra a rapina e ocupação. São já muitos milhares de soldados norte-americanos, britânicos e outros que pagaram com a vida a aventura imperial dos seus chefes políticos e militares.

Continua por todo o mundo a afirmar-se a urgência de uma retirada imediata e incondicional das forças de ocupação, permitindo que o povo do Iraque decida, por si mesmo, que futuro deseja para o seu país.

No dia 29 de Março, juntámos a nossa voz a esta exigência e a este grito de que já basta de guerra e de ocupação e demonstrámos a nossa solidariedade com a luta e resistência do povo iraquiano.



LÊ E DIVULGA



Consulta os sites: [www.pcp.pt](http://www.pcp.pt) e [www.lisboa.pcp.pt](http://www.lisboa.pcp.pt)